

# BOLETIM INFORMATIVO

---

Edição Nº 1 | Outubro – 2020 | Volume 1



Elaboração

Secretaria da Saúde do Estado do Goiás -SES GO

[Superintendência de Vigilância em Saúde SUVISA](#)

Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

Coordenação do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Estado de Goiás – CIATox- GO.

[Responsáveis pela elaboração:](#)

Aline de Rezende Nogueira

Marina Figueiredo da Silva



Secretaria de  
Estado da  
Saúde



# Nossos Serviços

O Centro de Informações Toxicológicas de Goiás (CIT/GO) passou a se chamar Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás (CIATox/GO) em junho de 2020. A mudança se deve ao cumprimento da Portaria n. 1.678/MS/2015, de 2 de Outubro de 2015, que institui os CIATox como estabelecimentos de saúde integrantes da Linha de Cuidado ao Trauma, da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O CIATox presta assessoria e orientação frente a acidentes tóxicos, em caráter de emergência e em regime de plantão permanente (24 horas/dia) a profissionais de saúde que viabilizam e otimizam o atendimento (diagnóstico e tratamento) de pacientes vitimados por exposições químicas em geral, incluídas as exposições por substâncias potencialmente tóxicas, contaminação por pesticidas agrícolas ou domésticos, substâncias químicas de uso doméstico ou industrial, plantas tóxicas, animais peçonhentos, medicamentos de uso humano ou animal, drogas lícitas e ilícitas ou qualquer outro agente potencialmente tóxico. Presta também, informações específicas à comunidade leiga em relação à prevenção, primeiros socorros e medidas ou manobras que possam minimizar o efeito de qualquer exposição a um agente tóxico, até o atendimento de um profissional de saúde.

**Tópico 01**  
**Histórico do CIATox Goiás**

**Tópico 02**  
**Número de casos de Intoxicação**  
**Exógena Notificados e**  
**Investigados No Estado de Goiás**  
**2018-2019**

**Tópico 03**  
**A informação em Saúde**  
**Trabalhada no CIATox**

**Tópico 04**  
**O Programa de Vigilância**  
**E Monitoramento dos Acidentes**  
**Por Animais Peçonhentos**  
**No estado de Goiás**

## **Histórico do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Estado de Goiás**

As primeiras instituições que iniciaram o trabalho com intoxicações surgiram na Europa – Bulgária e Inglaterra – e nos Estados Unidos da América por volta dos anos de 1950. Um dos primeiros Centros de Controle de Intoxicação nos EUA foi em Chicago cujo foco principal era a realização de exames toxicológicos em crianças intoxicadas (Burda, 1997).

Após a segunda guerra mundial, com a urbanização acelerada e os métodos tecnológicos modernos, houve a inserção de mais de 250 mil produtos de nomes e tipos diferentes no mercado de consumo, fazendo com que os profissionais de saúde se deparassem com casos de intoxicações agudas, sem o conhecimento dos princípios ativos contidos nas formulações.

Louis Gdalmán, um farmacêutico-químico, na década de 30, estruturou um serviço de informação de intoxicação no hospital Presbyterian - St Luke. Somente em novembro de 1953, o Centro de Intoxicação do Hospital Presbyterian - St Luke foi reconhecido formalmente. Seu programa de intoxicação espalhou-se por todo os EUA como modelo de prevenção e tratamento.

No Brasil, o primeiro centro destinado a informações sobre intoxicações foi criado em 1970, em São Paulo, denominado de Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo. Antes mesmo de se tornar uma referência na área de toxicologia, funcionava, desde 1963, como o primeiro serviço de pediatria para atendimento da criança intoxicada.

Em Goiás, a elaboração e todo o processo de estruturação do Centro de Informação Toxicológica iniciou no ano de 1985, pelos médicos Alonso Monteiro da Silva, Raimundo Nonato, Ivan Maciel e Brasilmar L. de Oliveira. No ano de 1986, o CIT Goiás iniciou os trabalhos vinculado ao Hospital de Doenças Tropicais (HDT), que era gerido pela extinta Organização de Saúde do Estado de Goiás (OSEGO).

No ano de 1986, foi criada a Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (ABRACIT). A ABRACIT visa, principalmente, representar os Centros e seus profissionais junto a órgãos e conselhos governamentais executivos e legislativos, na busca de medidas de efetivo reconhecimento e valorização dos Centros.

Após o ano de 1990, o Centro de Informação Toxicológica de Goiás passou a ser vinculado à Superintendência de Vigilância em Saúde, onde permanece até o presente momento. No entanto, em junho de 2020, após adequação à portaria N.º 1.678/MS/2015, formalizamos o centro como unidade de saúde com cadastro no CNES e notabilidade de Centro de Informação e Assistência Toxicológica do estado de Goiás.

## Casos de Repercussão Internacional Atendidos pelo

### CIATox Goiás

1987 – Caso Césio-137

2003 – Caso Celobar

2013 – Caso Engeo Pleno



Em setembro de 1987, registramos em Goiânia o maior acidente radiológico do Brasil, com o isótopo de Césio-137, com contaminação de 249 pessoas e com 4 óbitos.

Caso Celobar, em maio de 2003. O laboratório Enila distribuiu o medicamento à base de sulfato de bário contaminado com carbonato de bário. Foram intoxicados 180 pacientes e 16 pessoas evoluíram a óbito.

Intoxicação Coletiva por Engeo Pleno da Syngenta (Inseticida de uso Agrícola): em maio de 2013, uma aeronave da Empresa Aerotex Aviação Agrícola, sobrevoou a Escola Municipal Rural São José do Pontal, localizada no Projeto Assentamento Pontal dos Buritis, no município de Rio Verde. Na ocasião objetivaram pulverizar o inseticida em uma lavoura de milho e soja, porém houve dispersão do produto, acarretando na intoxicação de estudantes, professores e funcionários da escola. Foram intoxicadas 92 pessoas.

# Número de Casos de Intoxicação Exógena

## Notificados e Investigados no Estado de Goiás

2018 – 2019

Pela Portaria Ministerial Nº. 264, de 17 de fevereiro de 2020, as intoxicações exógenas integram a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo território nacional.

A intoxicação exógena é um agravo de notificação compulsória semanal, com exceção dos casos em que haja associação com situações de violência, quando deverá ser realizada em 24 horas (notificação compulsória imediata), para desencadeamento de medidas preventivas de óbito e para outros encaminhamentos necessários e urgentes



(encaminhamento para serviços de Urgência e Emergência, Psiquiatria, Psicologia, Álcool e Drogas, Delegacias de Polícia, Conselho Tutelar etc).

As notificações deverão ter fluxo estabelecido desde o nível municipal até os níveis estadual e federal, de forma ágil e eficiente

Dentro dessa obrigatoriedade de notificação, os municípios do estado de Goiás realizam através das Secretarias Municipais de Saúde, mais precisamente através dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica (NVE), o registro das notificações da abrangência de seu território no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e encaminham às Regionais de Saúde, as quais posteriormente encaminham ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica.

Neste último, essas notificações são analisadas sistematicamente e passam por nova investigação para complementação dos dados, que posteriormente são enviados ao Ministério da Saúde.

Na tabela 1, apresentamos o número de casos de intoxicação em humanos, ocorridos dentro do território do estado de Goiás, os quais foram atendidos e investigados pela equipe de profissionais de saúde do CIATox, nos anos de 2018 e 2019 e que estão registrados no Sistema de Informação DATATOX.

Tabela 1. Número de casos de Intoxicação Exógena por Agente Tóxico.

<b>Agente: Grupo</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Total</b>
Agrotóxicos	475	516	991
Alimentos	212	188	400
Animais Não Peçonhentos/ Não Venenosos	211	300	511
Animais Peçonhentos/Venenosos	4.968	5.807	10.775
Cosméticos e Higiene Pessoal	95	126	221
Drogas de Abuso	925	1.131	2.056
Inseticidas de Uso Doméstico	152	195	347
Medicamentos	2.410	3.499	5.909
Metais	6	4	10
Não preenchido	6	3	9
Outros agentes tóxicos	43	56	99
Plantas e fungos	90	69	159
Produtos de uso veterinário	220	210	430
Produtos domissanitários	431	566	997
Produtos químicos residenciais ou industriais	208	318	526
Raticidas	222	337	559
<b>Total</b>	<b>10.674</b>	<b>13.325</b>	<b>23.999</b>

Dados preliminares, atualizados em 06 de outubro de 2020.

Fonte: DATATOX.



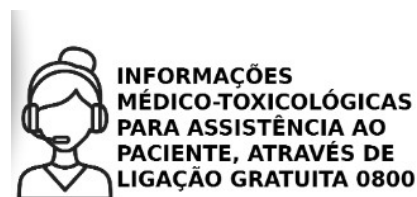
# A Informação em Saúde trabalhada no CIATox



A informação em saúde apoiada pela tecnologia, é de fundamental importância no processo de prevenção das intoxicações, além de ser um recurso estratégico básico para a identificação de problemas em vigilância em saúde.

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica fornece informações diversas tais como: unidades que realizam soroterapia antiveneno, informações sobre agentes tóxicos, identificação de agentes tóxicos por meio de imagens recebidas, informações sobre antígenos, doses tóxicas de medicamentos, etc.

Campos gerais: Tipo de ficha	Ano	Numero de fichas
Informação	2020	1906
	2019	199
	2018	138
	2017	280
	2016	1



O número de informações em 2020 teve aumento significativo devido ao fato do CIATox ter sido designado como apoio ao CIEVS estadual nas orientações sobre COVID-19 desde o início da pandemia.

O CIATox trabalha também prestando assessoria às regionais de saúde em treinamentos e capacitações sobre toxicologia clínica e apoio aos pesquisadores no fornecimento de dados para pesquisas científicas.

# O Programa de Vigilância e Monitoramento dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado de Goiás



O CIATox Goiás é o departamento do estado de Goiás responsável pelo Programa de Vigilância dos Acidentes por Animais Peçonhentos. Dentre as atribuições, podemos citar:

- Realizar análise e acompanhamento das notificações de Acidentes por Animais Peçonhentos do Estado de Goiás no SINAN.
- Acompanhar e atualizar os Pontos de Soroterapia Antiveneno no estado.
- Distribuir antivenenos às regionais de Saúde através do Sistema de Informação de Insumos Estratégicos – SIES, com base em análise prévia da situação epidemiológica.
- Realizar levantamento quantitativo e de validade dos antivenenos já descentralizados para as regionais de saúde e municípios.
- Realizar treinamentos específicos das descrições acima quando solicitado;

Os soros antivenenos são produzidos por laboratórios como o Butantan, Vital Brazil, Fundação Ezequiel Dias e Centro de Produção e Pesquisa de Imunológicos (CPPI) e repassados para as secretarias estaduais de saúde para serem utilizados nos casos de acidentes com animais peçonhentos.

A produção destes soros ocorre pela inoculação do veneno em equinos, de onde são obtidas as imunoglobulinas (anticorpos) matéria-prima dos soros heterólogos (proteínas estranhas ao organismo humano), responsáveis por reações alérgicas. Por este motivo, os soros sempre deverão ser administrados (via endovenosa) em ambiente hospitalar.

O estado de Goiás está dividido em 18 Regionais de Saúde. Em cada sede de coordenadoria estão disponibilizados os seguintes soros antivenenos:

- **SAB (soro antibotrópico)**, para acidentes ocasionados por jararacas e cruzeiras;
- **SAE (soro antielapídico)**, acidentes por corais-verdadeiras;
- **SAC (soro anticrotálico)**, acidentes por cascavéis;
- **SALon (soro antilonômico)**, acidentes por lagartas do gênero Lonomia;
- **SAA (soro antiaracnídeo)**, acidentes por armadeira, aranha-marrom e escorpiões;
- **SAE (soro antiescorpiônico)**, acidentes causados por escorpiões do gênero Tityus.

O CIATox, de acordo com a epidemiologia, disponibiliza os soros às Regionais de Saúde, que posteriormente distribuem aos municípios que possuem unidades de saúde cadastradas como sendo de realização de Soroterapia Antiveneno. Informações sobre locais de soro, clique no link:

<https://www.saude.go.gov.br/vigilancia-em-saude/ciatox>

Mais informações acesse aqui.

POLOS DE SOROTERAPIA ANTIVENENO - MUNICÍPIOS POR ORDEM ALFABÉTICA

POLOS DE SOROTERAPIA ANTIVENENO - POR REGIONAL DE SAÚDE

Conhecendo o Centro de Informação Toxicológica